



## 4º Capítulo Local – Encontro Pan-Americano

“A missão, qualquer que seja o modo ou o lugar de sua realização, esteja no coração da Província” (III CPO 34)

### 1º momento: oração inicial

#### Motivação

Para repensar e sonhar nossa vida nas Américas, é necessário refletir sobre um elemento constitutivo de nosso carisma: **a missão**. O **III CPO sobre nossa vida e atividade missionária** afirma que *a missão esteja no coração da Província* (34) e, ainda mais, com Fr. Mauro Jöhri, *ser o próprio coração da Ordem* (Jöhri, 3.2, 2009). Assim, aprofundemos e rezemos juntos em torno da missão, para que possamos dar resposta aos novos impulsos e desafios que se apresentam a nós como Frades Menores Capuchinhos nas Américas.

#### *Meditemos juntos:*

#### **Fundamento de Nossa vida Apostólica (Const. 146)**

O Filho de Deus foi enviado ao mundo pelo Pai a fim de que – assumida a condição humana e consagrado pela unção do Espírito – levasse a Boa Nova aos pobres, curasse os contritos de coração, anunciasse a libertação aos cativos, restituísse a vista aos cegos e proclamasse a graça do Senhor. Cristo estabeleceu que essa missão continuasse na Igreja pela força do Espírito Santo; e ela a acolhe como graça e vocação própria, expressão profunda de sua identidade. O mesmo Espírito suscitou São Francisco e sua Fraternidade apostólica para que, seguindo o exemplo de Jesus e de seus primeiros discípulos, fossem pelo mundo pregando a penitência e a paz, cooperando, assim, com a missão evangelizadora da Igreja. Por isso, nossa Fraternidade, obedecendo ao Espírito do Senhor e a sua santa operação, cumpre na Igreja a obrigação de serviço para com todas as pessoas, evangelizando-as por obras e palavras.

#### **Rezemos juntos:**

Onipotente, eterno, justo e misericordioso Deus, dá a nós, miseráveis, fazer, por ti mesmo, o que sabemos que tu queres, e sempre querer o que te apraz, para que, interiormente **purificados**, interiormente **iluminados**, e **acesos** no fogo do Santo Espírito, possamos seguir os vestígios de teu amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, e chegar só por tua graça a ti, Altíssimo, que na Trindade perfeita e na Unidade simples vives e reinas e és glorificado, Deus onipotente, por todos os séculos dos séculos. Amém.

## 2º momento: Reflexão e diálogo fraterno

### a. A missão esteja no coração da Ordem

Primeiramente, devemos entender que a missão não é um adendo em nossa vida, mas parte essencial de nosso carisma. São Francisco compreendeu que a sua vocação e a de seus irmãos tinha sua origem no chamado do Senhor a enviá-los para o bem e a salvação das almas de todos os homens do mundo; e não somente em terras cristãs, mas também entre os infiéis serão recebidos e ganharão muitas almas. Assim refletiam nossos irmãos em Mattli, quando afirmavam:

“Toda vocação franciscana é, fundamentalmente, missionária. O projeto evangélico de vida do franciscano implica, radicalmente, uma espontânea dimensão apostólica sem fronteiras. Como sem fronteiras é o Evangelho de Jesus: ‘Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura’” (III CPO 10).

Igualmente, as Constituições enfatizam que, em nossa identidade capuchinha, são inseparáveis a fraternidade e a vida apostólica missionária. Neste sentido, não podemos pensar em nosso carisma de frades menores sem dar uma especial atenção à missão que realizamos em meio ao povo. “Em nossa **Fraternidade apostólica**, todos somos chamados a levar o alegre anúncio da salvação aos que não creem em Cristo, em qualquer continente ou região em que se encontrem; por isso, nos consideremos todos missionários” (Const. 176,1).

“A missão, qualquer que seja o modo ou o lugar de sua realização, esteja no coração da Província” (III CPO 34c); hoje, devemos dizer: “A missão esteja no coração da Ordem”. Todos somos missionários e a “tarefa missionária não comporta, por si, nem uma vocação especial, diferente da vocação comum de todos os frades...” (III CPO 11). “A missão é, pois, intrínseca à própria vocação e chamado a ser frade menor, frade menor capuchinho” (Jöhri 2009, 2.4).

1.a-O que teríamos que fazer para que nossas presenças sejam autenticamente “Fraternidades missionárias”?

### b. A Fraternidade é missionária

Recordando que nossa missão se realiza sempre a partir da fraternidade, o Conselho Plenário da Ordem sobre a vida e a atividade missionária nos apresenta uma série de características fundamentais de nossa identidade franciscana para a vida e a atividade dos irmãos missionários:

- Primeiro, a regra áurea de São Francisco: apresentar sempre a pregação viva da própria existência, humilde, pacífica, fraterna, de autênticos cristãos (cf. RNB 16; *Evangelii Nuntiandi* 21,41-42).
- Em perfeita sintonia com nossa característica de “Fraternidade apostólica” (Const. 176), procuremos programar e realizar as tarefas missionárias em íntima comunhão uns com os outros, como compromisso da Fraternidade, mais do que de indivíduos, evitando todo gesto de individualismo e de falta de solidariedade, verdadeiramente irmãos e unidos “a fim de que o mundo creia” (Jo 17,21-22).
- Imitando a tática pastoral de São Francisco, especialmente para com os mais distantes da fé, saibamos resumir o conteúdo de nossa catequese cristã ao núcleo essencial do Evangelho: o alegre anúncio de Jesus Salvador e o amor fraterno.

-Como proceder para que nossa missão (atividades apostólicas) seja sempre expressão da fraternidade e não atividades pessoais?

### c. Desafios

*“Considerando a grande força que a Ordem indiscutivelmente ainda possui nas Américas, não é justamente o caso de deixar espaço a qualquer desânimo, ainda que algumas áreas estejam em dificuldade. Ao contrário, vale a pena unir as forças, para identificar juntos as vias que nos permitam que nos ajudemos reciprocamente e revitalizar, no melhor de nossas capacidades, a chama do nosso carisma no grande continente. Primeiramente, será preciso percorrer com decisão também aí a via da colaboração entre Circunscrições, já muito bem encaminhada em algumas áreas, e com bons frutos. Cremos que será uma resposta eficaz, realmente qualificante de maneira concreta, a nossa fraternidade, também para aquelas áreas que sofrem neste momento”* (Genuin 2018, 50).

1.d-Quais iniciativas ou projetos fraternos podem impulsionar a uma animação missionária em nossas circunscrições nas Américas?

## 3º Momento: Oração final

### Motivação

Nossas Constituições nos lembram “que não podemos realizar nossa missão, se não nos renovarmos continuamente na fidelidade à nossa vocação” (Const. 157,2). Esta renovação só é possível se nos abirmos à esperança, se reavivarmos nossa esperança na certeza de que Deus pode e quer fazer “novas todas as coisas” (Ap 21,5) em nós. Peçamos ao Senhor que nos revele sua vontade e que possamos realizá-la, rezando por nosso futuro encontro:

### Oração do Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos

Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor,  
a Vós o nosso louvor pela bela presença dos Capuchinhos nas Américas:  
um passado de grandes sonhos,  
um presente de muitos esforços  
e um futuro cheio de esperança!  
Sim, ó Altíssimo, somente a Vós todo louvor e toda glória!

Altíssimo, Onipotente e Bom Senhor,  
dai-nos a graça de reavivar nosso carisma nas Américas,  
fiéis ao Espírito das Origens,  
abertos às mudanças de nosso tempo,  
atentos às urgências e apelos nascidos da vida  
que palpita neste imenso continente,  
revisando nossa forma de viver o Evangelho,  
reinventado nossas estruturas,  
fortalecendo nossa presença,  
tornando, assim, mais visível e relevante o carisma que nos destes.

Abençoi, pelas mãos de Nossa Senhora de Guadalupe,  
Padroeira das Américas,

o Encontro Pan-Americano dos Capuchinhos.

Iluminai-nos com a ternura de Francisco e o vigor de Clara.  
Encorajai-nos com o testemunho de tantos Capuchinhos  
que deram a vida neste chão,  
para seguirmos as pegadas de vosso amado Filho.  
Amém!

**Pai nosso**

**Ave Maria**

**Bênção dada por um frade**